COMPRA DA REFINARIA PASADENA PELA PETROBRÁS: UMA ANÁLISE BASEADA EM CUSTOS DE AGÊNCIA

Leandro Lopes Matiello, Vinícius Corrêa da Silva Bueno, Yuri Machado de Souza, Margarete Boteon

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – USP

leandro.matiello@usp.br, vinicius.correa.bueno@usp.br, yuri.machado.souza@usp.br, maboteon@usp.br

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é avaliar, sob a ótica do custo de agência, a aprovação pelo conselho da estatal Petrobrás da Refinaria de Pasadena (Texas) em 2006. Especificamente, pretende-se: identificar o agente e o principal no caso da estatal brasileira; se os indícios de superfaturamento e desvio de divisas por parte dos funcionários da Petrobrás envolvidos na compra podem ser avaliados como custos de agência e se há outras relações de agente e principal que podem ser estudadas sob a mesma ótica.

Métodos e Procedimentos

Foi realizada uma extensa revisão de literatura sobre o conceito de custo de agência, com destaque o artigo de Jensen e Meckling (1976) e Mckoy (2006). O primeiro artigo conceitua o custo de agência e o último classifica a corrupção, com foco em empresas estatais, como custo de agência. Paralelamente, estuda-se qual é o agente numa empresa estatal. Para isso, avaliou-se a estrutura acionária e o conselho fiscal da Petrobrás na época da compra da refinaria. O presente trabalho define-se como uma metodologia de caráter qualitativo de natureza descritiva e foi feita a partir de dados secundários.

Resultados

No contexto do presente trabalho é importante entender a estrutura acionária da empresa, na qual cerca de 52% pertence a instituições governamentais e o restante a pessoas particulares, sendo que a própria empresa não possui nenhuma ação em tesouraria. Portanto, podemos observar que o principal acionista da empresa é a própria população (representada na estrutura acionária pelas instituições governamentais) e as pessoas particulares. No geral, o conselho de administração tem por finalidade representar os principais. No entanto, a compra foi integralmente aprovada pelo conselho, mesmo com cláusulas que oneraram consideravelmente o valor de aquisição da Petrobrás. O argumento do conselho é que os gestores da empresa omitiram essas principais cláusulas. De acordo com as discussões feitas por Mckoy (2006) os indivíduos buscam a maximização da utilidade, isso não necessariamente se encaixa em maximização de sua renda, sendo assim podemos compreender aos atos de influência política e corrupção como a maximização da utilidade desses indivíduos, o que justificaria a tomada de decisões dos indivíduos.

Conclusões

Podemos concluir que empresas de natureza estatal, caso da Petrobrás, possuem uma disposição maior a serem afetadas por custos de agência, assim como é discutido por Cuervo-Cazurra (2016) há a existência do *"triple agency argument"* que aumenta a predisposição dos indivíduos agirem de maneira corrupta, por conta dos conflitos de interesse entre a população, seus representantes e os agentes.

Referências Bibliográficas

CUERVO-CAZURRA, A. INKPEN, A. MUSACCHIO, A. RAMASWAMY K. **Governments as owners: state-owned multinational companies**. Journal of International Business Studies. pg. 1 – 28. 2014.

JENSEN, M. C.; AND W. H. MECKLING. **The Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Cost and Ownership Structure.** Journal of Financial Economics 3.4 p.305-60. 1976.

MCKOY, D. V. **An Agency Cost Approach to Public Sector Corruption.** (2006). Disponível em: https://ssrn.com/abstract=1021614. Acessado em 24 out 2016.